

CENTRO DE PROMOÇÃO PARA A INCLUSÃO, DIGITAL, ESCOLAR E SOCIAL (CPIDES): CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Caroline de Santana Garcia ¹
Jennifer da Silva Azevedo ²
Jane Aparecida de Souza Santana ³
Elisa Tomoe Moria Schlünzen ⁴
Klaus Schlünzen Junior ⁵

RESUMO

A construção de práticas educacionais inclusivas se configura como um dos principais desafios inerentes ao cenário educacional brasileiro, pois, pressupõe o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem para todos, a partir do respeito às especificidades e as diferenças de cada estudante. Nesse sentido, desde o ano de 2010, o Grupo de Pesquisa “Ambientes Potencializadores para a Inclusão” (API), que atua no âmbito do Centro de Promoção para a Inclusão, Digital, Escolar e Social (CPIDES), busca promover a inclusão digital, escolar e social de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE) e/ou que apresentem transtornos ou dificuldades de aprendizagem. Assim, os atendimentos que são desenvolvidos no CPIDES, buscam analisar os efeitos do trabalho com projetos, a partir dos princípios defendidos pela abordagem CCS Schlünzen (2015), aliado a uma metodologia qualitativa de pesquisa. O presente artigo tem como objetivo discutir as contribuições dos atendimentos pedagógicos realizados no CPIDES para a construção de ambientes de aprendizagem inclusivos, que respeitem as dificuldades e valorizem as especificidades dos estudantes, bem como suas habilidades e potencialidades, favorecendo sua aprendizagem e inclusão. Nesse sentido, evidenciou-se que as ações educativas desenvolvidas no CPIDES, a partir da abordagem CCS e do trabalho com projetos tem contribuído para a construção de um ambiente favorável à aprendizagem e a inclusão digital, escolar e social dos estudantes, por meio do qual, tenham a oportunidade de aprender, no seu ritmo, de forma prazerosa e significativa, na perspectiva da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Práticas pedagógicas, Trabalho com projetos, Abordagem CCS, Estudantes público-alvo da educação especial.

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, carolaine.garcia@unesp.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, jennifer.azevedo@unesp.br;

³ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, santanajane2008@gmail.com;

⁴ Livre-docente em Formação de Professores para uma Escola Digital e Inclusiva, Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, elisa.tomoe@unesp.br;

⁵ Professor orientador: Livre-docente em Informática e Educação, Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, klaus.junior@unesp.br;

Ainda no século XXI, a inclusão digital, social e escolar de Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE), a saber pessoas com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação, tem assumido diferentes tratamentos sociais, políticos, científicos e culturais, que exigem uma mudança e quebra do atual paradigma educacional, com vistas a superação de práticas discriminatórias, preconceituosas e excludentes.

Segundo Mantoan (2006, p. 9) “a perspectiva de se formar uma nova geração dentro de um projeto educacional inclusivo é fruto do exercício diário da cooperação e da fraternidade, do reconhecimento e do valor das diferenças”. Tal concepção, não exclui ou menospreza a importância de os alunos aprenderem os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, mas, reforça a necessidade de pensarmos em estratégias inovadoras de ensino que contemplem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, de modo que todos aprendam.

Diante disso, o movimento em prol da Educação Inclusiva se intensificou a partir da década de 1990, a partir do reconhecimento de que as instituições que atuam com base nessa perspectiva se configuram como os meios mais capazes de combater atitudes discriminatórias, pois reconhecem as diferenças e singularidades dos estudantes.

A educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas. (Stainback; Stainback, 1999, p. 21).

Considerando que as escolas, públicas ou privadas, são espaços destinados à educação de todos, é necessário que os sistemas de ensino assegurem igualdade em condições de acesso, permanência, participação que promova a aprendizagem dos estudantes. Uma vez que a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015, s.p.) expressa que,

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Embora a legislação assegure a inclusão dos estudantes com deficiência nas classes comuns para o ensino regular com o apoio do serviço de atendimento educacional especializado o maior desafio está na mudança de atitudes e mentalidade em relação a inclusão. Mantoan (2004, p. 40) alerta que “[...] os argumentos pelos quais a escola tradicional resiste à inclusão

[...] refletem a sua incapacidade de atuar diante da complexidade, da diversidade, da variedade, do que é real nos seres e nos grupos humanos”.

Assim, a fim de superarmos os obstáculos que impedem a implementação da uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, torna-se imprescindível que a sociedade em geral, especialmente os sujeitos envolvidos nos processos educativos, lutem pela consolidação de uma nova sociedade, mais justa, solidária e inclusiva.

Nesse sentido, desde o ano de 2010, o Grupo de Pesquisa “Ambientes Potencializadores para a Inclusão” (API), que atua no âmbito do Centro de Promoção para a Inclusão, Digital, Escolar e Social (CPIDES), busca promover a inclusão digital, escolar e social de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE) e/ou que apresentem transtornos ou dificuldades de aprendizagem.

O presente artigo tem como objetivo discutir as contribuições dos atendimentos pedagógicos realizados no CPIDES para a construção de ambientes de aprendizagem inclusivos, que respeitem as dificuldades e valorizem as especificidades dos estudantes, bem como suas habilidades e potencialidades, favorecendo sua aprendizagem e inclusão.

METODOLOGIA

O presente estudo, buscou analisar os efeitos do trabalho com projetos e da abordagem CCS nos atendimentos pedagógicos realizados no CPIDES, aliado a uma metodologia qualitativa de pesquisa.

Segundo Strauss e Corbin (2008, p. 23) quando nos referimos a pesquisa qualitativa podemos caracterizá-la como,

Qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações.

Sendo assim, associado a abordagem qualitativa, este estudo se caracteriza como pesquisa do tipo pesquisa-ação. Para Thiollent (2009, p. 16) a pesquisa-ação pode ser definida como,

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

As intervenções ocorreram no Centro de Promoção para Inclusão Digital, Escolar e Social (CPIDES), localizado na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Presidente Prudente.

Os atendimentos são realizados por estudantes de graduação dos cursos da FCT-Unesp, e tem como objetivo contribuir para a aprendizagem e inclusão de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE) e/ou que apresentem transtornos ou dificuldades de aprendizagem. Para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão no CPIDES existe a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cujo protocolo de aprovação no CAAE é nº 67756617.0.0000.5402.

Para a realização dos atendimentos, o centro possui uma sala de recursos multifuncionais (SRM), laboratório de informática, biblioteca, sala de desenvolvimento, dentre outros espaços, para a realização as atividades de pesquisa e dos atendimentos.



Figura 1: Centro de Promoção para Inclusão Digital, Escolar e Social (CPIDES), localizado na FCT-Unesp.

Fonte: desenvolvido pelos pesquisadores. Org.: GARCIA, AZEVEDO, SANTANA, SCHLÜNZEN e SCHLÜNZEN, 2023.

As práticas desenvolvidas no CPIDES, baseiam-se na abordagem CCS, definida por Schlünzen (2015). Essa abordagem busca a construção de práticas inclusivas que despertem o interesse dos estudantes e os motivem a explorar, a pesquisar, a descrever, a refletir e a depurar

as suas ideias mediante o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e do trabalho com projetos.

O ambiente CCS surgiu a partir da tese “Mudanças nas Práticas Pedagógicas do Professor: Criando um Ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo para Crianças com Necessidades Especiais Físicas” (Schlünzen, 2000). E, se consolidou enquanto abordagem a partir da tese de Livre Docência “Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa: formação, extensão e pesquisa em uma perspectiva inclusiva” (Schlünzen, 2015).

Tal ambiente, foi proposto buscando a consolidação de um ensino inclusivo, considerando, sempre, os interesses e as especificidades do estudante. A autora conceitua este ambiente como,

[...] o ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo é um ambiente favorável que desperta o interesse do aluno e o motiva a explorar, a pesquisar, a descrever, a refletir a depurar as suas ideias. É aquele cujo problema nasce de um movimento na sala de aula, no qual os alunos, junto com o professor, decidem desenvolver, com auxílio do computador, um projeto que faz parte da vivência e do contexto dos alunos. No desenvolvimento deste projeto, os alunos irão se deparando com os conceitos das disciplinas curriculares e o professor mediará a sua formalização para que o aluno consiga dar significado ao que está sendo aprendido. (Schlünzen, 2000, p. 82)

De acordo com a autora, o ambiente CCS, consolidado como uma abordagem é Construcionista, porque o conhecimento é construído por meio da realização de uma ação, que gera a construção de objetos palpáveis que partem do interesse de quem o constrói. É Contextualizado porque o conhecimento construído emerge de situações reais ligadas ao contexto dos estudantes. Logo, torna-se Significativo porque os conhecimentos construídos partem do contexto em que os estudantes estão inseridos, o que torna possível a consolidação de uma aprendizagem que tenha significação pessoal e de aprendizagem para os alunos (Schlünzen, 2000).

Nesta perspectiva, na medida que os estagiários que realizam os atendimentos no CPIDES, adotam em suas práticas as concepções de construção, contexto e de significado defendidos pela abordagem CCS, rompem com o papel do professor, enquanto detentor do conhecimento e passam a assumir o papel de mediador do processo de aprendizagem, estimulando o potencial dos estudantes atendidos no processo de construção do conhecimento.

A abordagem CCS, pressupõe o desenvolvimento de projetos, pois “permitem romper com a limitação das atividades ao saber disciplinar dicotomizado de situações da realidade e do contexto do aluno” (Almeida, 2001, p. 50). Nesse sentido, os atendimentos são desenvolvidos

a partir dos princípios que envolvem a abordagem CCS por meio da criação de situações reais de aprendizagem, em conjunto com o uso da prática de trabalho com projetos.

Dessa forma, nos atendimentos que são realizados com os estudantes, o ato de aprender passa a se constituir como uma prática prazerosa e significativa, por meio da qual os alunos exercem o papel de atores da sua própria aprendizagem, em que os seus conhecimentos, experiências e vivências prévias são valorizadas e seus interesses e curiosidades passam a nortear o planejamento das atividades que serão desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do trabalho desenvolvido, evidenciou-se que, por meio dos atendimentos pedagógicos que são realizados no CPIDES, os estudantes tem a oportunidade de construir seu conhecimento, de maneira significativa, tendo uma formação autônoma, reflexiva e participativa, como protagonistas de seu próprio aprendizado.

Sendo assim, o desenvolvimento de projetos, a partir de temas geradores, permitem aos estudantes o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos, dentro de um contexto, possibilitando, assim, “uma educação para a compreensão, propõe que aquilo que se aprende deva ter relação com a vida dos alunos, ou seja, deva ter sentido para eles” (Hernández, 1998, p. 27).

Nesse sentido, durante os atendimentos, ao adotarmos como ponto de partida para os projetos uma temática do próprio contexto social do estudante, conseguimos garantir que os conhecimentos construídos tenham uma aplicação real na vida dos estudantes, portanto, uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Além disso, percebemos que os estudantes atendidos, apresentaram uma mudança considerável no papel que desempenham na aprendizagem. Isso se deve ao fato de serem constantemente estimulados pelos estagiários, a assumirem um papel mais ativo e atuante no desenvolvimento das atividades. Dessa forma, os estudantes passam a se expressar, de forma cada vez mais independente, passando a assumir um posicionamento cada vez mais crítico, criativo e protagonista, na construção de seus conhecimentos.

Assim, diante das atividades desenvolvidas, constatamos que conhecer as especificidades de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, através de diversas atividades devidamente planejadas de acordo com as situações de aprendizagem que emergem do contexto educativo, tem possibilitado a construção de um ambiente de aprendizagem contextualizado e

significativo, respeitando o interesse, o ritmo e os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de práticas educacionais inclusivas se configura como um dos principais desafios inerentes ao cenário educacional brasileiro, pois, pressupõe o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem para todos, a partir do respeito às especificidades e as diferenças de cada estudante.

Nesse sentido, evidenciou-se que as ações educativas desenvolvidas no CPIDES, a partir da abordagem CCS e da prática de trabalho com projetos tem contribuído para a construção de um ambiente favorável à aprendizagem e a inclusão digital, escolar e social dos estudantes, por meio do qual, tem a oportunidade de aprender, no seu ritmo, de forma prazerosa e significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento**. 1. ed. São Paulo: PROEM, 2001.

BRASIL. **Lei no 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em 10 nov. 2023.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2006.

MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista CEJ**, v. 8, nº 26, jul/set 2004.

SCHLÜNZEN, E. T. M. **Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa: formação, extensão e pesquisa em uma perspectiva inclusiva**. 2015. 200f. Tese (Livre Docência). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente/São Paulo.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **Mudanças nas Práticas Pedagógicas do Professor: Criando um Ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo para Crianças com Necessidades Especiais Físicas**. 2000, 240 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), PUC – São Paulo, 2000.



STAINBACK S.; STAINBACK W. **Inclusão**: Um guia para Educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

STRAUSS A, C. J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.